

EDITORIAL

NÚMERO ESPECIAL SOBRE IMPACTOS AMBIENTAIS

A identificação e avaliação dos potenciais impactos ambientais decorrentes de qualquer tipo de empreendimento, desde a sua implantação até seu efetivo funcionamento, está prevista por lei e na maioria das vezes é transcrita nos Estudos de Impactos Ambientais (EIAs). Contudo, as informações contidas nestes relatórios, por vezes, ficam restritas aos órgãos fiscalizadores competentes ou não podem ser facilmente utilizadas de maneira prática pela academia e/ou sociedade. Além disso, muitos dos estudos de impacto ambiental, mesmo quando voltados a um mesmo tipo de empreendimento, seguem metodologias não padronizadas, tornando-os não comparáveis entre si.

Visando divulgar resultados e dados de estudos de impactos ambientais no Brasil, bem como a padronização de métodos de amostragem, identificação de impactos e mitigações propostas em diversas fontes, estamos lançando um número especial na “Oecologia Australis” sobre os Impactos Ambientais. Nós não restringimos temas ou grupos-alvo. Assim, o presente volume traz contribuições sobre empreendimentos de implantações eólicas, pavimentação de rodovias, de represamento de rios para formação de áreas de aproveitamento hidrelétrico, assim como efeitos de caça, desmatamento e introdução de espécies exóticas em diversas regiões do Brasil.

Em uma colaboração entre o governo estado do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Ramos Pereira e colaboradores propuseram a uniformização de termos de referência em empreendimentos de implantações eólicas, os quais poderiam ser implementados em diferentes regiões do Brasil. Secco e colaboradores, por sua vez, em um estudo buscando compreender as características de rodovias e paisagens que podem vir a afetar o atropelamento de morcegos no sudeste do Brasil, propõem estratégias para minimizar as taxas de mortalidade.

Avaliações dos estudos de impacto ambiental da abertura, pavimentação e/ou alargamento de rodovias também foram tratados em dois outros artigos. Usando as faunas aquática e terrestre como modelos, Freitas e colaboradores analisam a efetividade dos EIAs em identificar e avaliar os impactos das rodovias descritos na literatura específica sobre ecologia das estradas. Kindel e colaboradores propõem medidas para melhorar a qualidade dos dados avaliados e uniformizar os protocolos de avaliação dos atropelamentos sobre os vertebrados silvestres, em mais uma colaboração entre a academia e gestores.

Relacionado ao problema com grupos taxonômicos específicos da fauna, temos discussões sobre: 1) a falta de estudos de longo prazo sobre os efeitos diretos e indiretos de empreendimentos sobre a fauna de carnívoros, colocando em cheque a legislação ambiental (Beisiegel); 2) os impactos de origem antrópica na herpetofauna de uma área de proteção ambiental periurbana na Mata Atlântica, como exemplo de que ainda é preciso intensificar a fiscalização das áreas protegidas (Guerra-Fuentes e colaboradores); e 3) os impactos locais e globais causados pela hidrelétrica UHE Marabá sobre a ictiofauna ao longo dos rios Tocantins e Araguaia, em um contexto da atual política de utilização dos recursos hídricos da bacia Amazônica (Akama).

Ainda, tratando da ictiofauna amazônica, também é apresentado um estudo de 20 anos realizado no rio Trombetas para investigar os efeitos da mineração de bauxita sobre a comunidade de peixes do Lago Batata (Soares e colaboradores).

Miranda e colaboradores analisam os atropelamentos de vertebrados terrestres em diferentes tipos de rodovias no Cerrado do sudoeste de Goiás e concluem que programas de educação ambiental necessitam ser implementados. Contudo, muito ainda necessita ser feito neste sentido, e isso é demonstrado em um estudo comparativo de caracterização dos programas de educação ambiental no licenciamento ambiental (Lancelloti e colaboradores).

O tema das espécies exóticas é abordado em uma revisão de Castro-Guedes e Almeida sobre a introdução, acidental ou não, de espécies exóticas de artrópodes e seus efeitos deletérios ao ambiente, incluindo uma revisão sobre a decorrência da introdução da joaninha asiática *Harmoni axyridis* como controle biológico de afídeos nas Américas e Europa.

Alexandra Maria Ramos Bezerra

Museu Paraense Emilio Goeldi, Campus de Pesquisa

Coordenação de Zoologia, Mastozoologia

e-mail: amrbezerra@hotmail.com

EDITORIAL

SPECIAL ISSUE ON ENVIRONMENTAL IMPACTS

It is foreseen by law to identify and to assess potential impacts on the environment arising from any type of enterprise, from its implementation to its effective operation, transcribed in technical reports known as Environmental Impact Studies (EIAs, acronym in Brazilian Portuguese). However, the information within these reports is either restricted to the supervisory organs or is not easily available to academia and society. In addition, many environmental impact studies are not comparable to each other as they do not follow standardized methodologies even when objectifying the same infrastructure project.

Aiming to propagate results and data from environmental impact studies in Brazil, as well as standardizing sampling methods, identification of impacts and mitigation strategies, we are launching a special issue in "Oecologia Australis" focusing on Environmental Impacts. We did not restrict themes or groups. Thus, the present volume brings contributions on the impacts caused by wind farms, roadway paving, hydroelectric dams, as well as hunting, deforestation, and introduction of exotic species in several regions of Brazil.

In a collaboration between the government of Rio Grande do Sul state and the Federal University of Rio Grande do Sul, Ramos Pereira and collaborators proposed a standardization of terms of reference for environmental impact studies, which could be implemented in different Brazilian regions. Secco and collaborators suggested strategies to minimize the mortality rates in a study that helped understand the effects of highway and landscape features on bat roadkills in southeastern Brazil.

Environmental impact studies assessment of road opening, paving or enlargement were also addressed in other studies. Using aquatic and terrestrial fauna as models, Freitas and collaborators analyzed the EIA effectiveness in identifying and evaluating the impacts on road ecology described in the specific literature. Kindel and collaborators proposed measures to improve quality of the evaluated data and to standardize protocols for wild vertebrate roadkills assessment in another collaboration involving the academy and the managers.

Related to the problem with specific zoological groups, we have discussions about: 1) the lack of long-term studies on the direct and indirect effects of infrastructure projects on the carnivore fauna, putting environmental legislation in check (Beisiegel); 2) the anthropic impacts on the herpetofauna from a periurban protected area in the Atlantic Forest, as example of the need to intensify the surveillance of protected areas (Guerra-Fuentes and collaborators); and 3) the local and global impacts caused by the Marabá hydroelectric dam on the ichthyofauna along the Tocantins and Araguaia rivers, in the context of public politics for water resources use in the Amazon basin (Akama).

Also, considering the Amazonian ichthyofauna, we have a 20-year study conducted in the Trombetas river that investigated the effects of Bauxite mining on the Batata Lake fish community (Soares e collaborators).

Using terrestrial vertebrates as a model, an analysis of roadkills on different types of highways in the Cerrado of southwestern Goiás state concluded that environmental education programs need to be implemented (Miranda and collaborators). However, there is still much to be done, and this is demonstrated by a comparative study of environmental education programs in environmental licensing (Lancelloti and collaborators).

Accidental introduction of exotic species and their deleterious effect on the environment is discussed in a review about the introduction of the Asian ladybird Harmoni

axyridis as a biological control of aphids in the Americas and Europe (Castro-Guedes and Almeida).

Alexandra Maria Ramos Bezerra
Museu Paraense Emilio Goeldi, Campus de Pesquisa
Coordenação de Zoologia, Mastozoologia
e-mail: amrbezerra@hotmail.com